

REQUERIMENTO N.º DE 2010
(Do Sr. Antônio Andrade)

Requer a realização de Audiência Pública com os Senhores Ministros de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); Desenvolvimento Agrário (MDA); Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC), bem como o Presidente do BNDES; o Secretário de Direito Econômico (SDE) do Ministério da Justiça; a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA); a Monticiano (GP Investimentos, LAEP e Leitbom) e o Laticínio Bom Gosto, para que seja amplamente discutido o acordo entre a GP Investimentos através da Monticiano Participações e o Laticío Bom Gosto.

Senhor Presidente:

Requeiro nos termos do art. 255 do Regimento Interno, sejam convidados os Senhores Ministros de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); Desenvolvimento Agrário (MDA); Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC), bem como o Presidente do BNDES; o Secretário de Direito Econômico (SDE) do Ministério da Justiça; a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA); a Monticiano (GP Investimentos, LAEP e Leitbom) e o Laticínio Bom Gosto, para que seja amplamente discutido o acordo entre a GP Investimentos através da Monticiano Participações e o Laticío Bom Gosto.

Justificação

Nas últimas semanas, temos acompanhado através de diversos meios de comunicação, a intenção do BNDES/BNDESPar de aplicar um aporte estimado em R\$ 600.000.000,00 (seiscentos milhões de reais) na fusão da GP Investimentos através da Monticiano (GP/LAEP/Leitbom) e o laticínio gaúcho Bom Gosto.

De acordo com informações do mercado, estão avançadas as negociações entre a GP Investimentos e o laticínio Bom Gosto, que criará uma empresa com capacidade de captação de dois bilhões de litros de leite por ano.

Dentro do acordo, a Monticiano, dona da marca LeitBom e que pertence à GP, ficaria com 40% da nova empresa. O BNDESPar – que tem 34,6% da Bom Gosto – conseguiria manter 35%, mas teria que fazer um novo aporte estimado em até R\$ 600 milhões. A Bom Gosto e o laticínio Nilza seriam donas de 25% da companhia.

Nossa preocupação é com a aplicação de recursos públicos em capital de risco nos laticínios, concentrando mais ainda o processamento de leite em poucas grandes empresas, podendo causar em médio prazo uma desestruturação da cadeia produtiva de leite.

Relevante informar, que recentemente o BNDES aplicou recursos públicos no laticínio Nilza, hoje virtualmente falido, gerando reflexos negativos especialmente no centro-sul de São Paulo; Sul, Oeste e Triângulo de Minas Gerais e Sul de Goiás.

Ademais, é preciso tomar muito cuidado com essas questões porque, mais uma vez, o produtor – elo mais fraco da cadeia – poderá ser bastante prejudicado.

Cediço da importância desta douda Comissão nos assuntos atinentes a cadeia produtiva do leite é que peço aprovação do requerimento em tela.

ANTONIO ANDRADE
Deputado Federal – PMDB/MG